



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC – CAMPUS XIV
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS / LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**O APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA MEDIADO POR TECNOLOGIAS
DIGITAIS: um estudo com professores de LI em formação**

Conceição do Coité-BA 2023

GISANE DE ARAUJO MOTA SILVA

**O APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA MEDIADO POR TECNOLOGIAS
DIGITAIS: um estudo com professores de LI em formação**

Trabalho de conclusão de curso solicitado como requisito para aprovação no componente curricular TCC II do Curso de Letras – Inglês e suas Respectivas Literaturas da UNEB – Campus XIV, sob a orientação da Professora Letícia Telles da Cruz.

Conceição do Coité-BA 2023

GISANE DE ARAUJO MOTA SILVA

**O APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA MEDIADO POR TECNOLOGIAS
DIGITAIS: um estudo com professores de LI em formação**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia,
Departamento de Educação, Campus XIV, como requisito final à
conclusão do Curso de Licenciatura em Letras.

Aprovada em: ___/___/___

Banca examinadora

Letícia Telles da Cruz – Orientadora
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV / UNEAD.

Débora Araújo da Silva Ferraz - Membro
Instituto Federal Baiano.

Evanilson Oliveira Barbosa - Membro
SEMECE – Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte.

CONCEIÇÃO DO COITÉ
2023

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela vida, saúde e por me mostrar que mesmo quando não acreditava que fosse possível conseguir, ele me dava forças para continuar.

À minha orientadora, Letícia Telles da Cruz, minha maior colaboradora nesse processo, quem me inspirou a acreditar no meu potencial, com toda paciência me deu o suporte necessário, serei eternamente grata por ter me mostrado sempre o melhor caminho.

Ao meu esposo, Daniel, um grande companheiro, quem secou muitas vezes as minhas lágrimas e me incentivou a continuar, quem sempre dizia “você consegue, estarei sempre aqui para o que precisar”.

Às minhas companheiras de curso, Edna, Diana, Laila e Marivania, por fazerem os dias difíceis mais fáceis, sem elas o percurso seria muito diferente. Eu agradeço a Deus pela vida de cada uma delas.

Aos meus familiares, por compreenderem minha ausência em grande parte do tempo e sempre estarem torcendo por mim.

RESUMO

Esse trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa explicativa, de base etnográfica e de abordagem qualitativa, a qual teve por objetivo avaliar o desenvolvimento da competência comunicativa oral de discentes do curso de Letras/Língua Inglesa e Literatura, do Campus XIV da UNEB, por meio de tecnologias digitais. A pesquisa seguiu visando responder a seguinte questão-problema: como o uso de plataformas digitais de comunicação pode contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa oral de discentes do curso de Letras/Língua Inglesa e Literatura, do Campus XIV da UNEB? Para tanto, a pesquisa teve como referencial teórico estudos sobre Letramento Digital, sobre autonomia e sobre desenvolvimento das habilidades orais em Língua Inglesa por meio das Tecnologias Digitais. Os dados resultantes dessa pesquisa, gerados através de instrumentos de coleta como o questionário e a plataforma ChatClass mostraram que o letramento digital é importante no desenvolvimento de habilidades orais, pois amplia o leque de possibilidades de contato com a língua alvo, através de práticas situadas. Outro fator que se destacou como característica do grupo de participantes foi a autonomia na busca de empreendimentos próprios para a aprendizagem do idioma, o que pode explicar o fato de todos mostrarem possuir um nível mínimo intermediário de proficiência na língua, independentemente dos recursos utilizados.

Palavras-chave: competência comunicativa oral; letramento digital; tecnologias digitais; língua inglesa.

ABSTRACT

This paper presents the results of an explanatory research, with an ethnographic basis and a qualitative approach, which aimed to evaluate the development of oral communicative competence of students of the Course of Letters/English Language and Literature, of Campus XIV of UNEB, through digital technologies. The research aimed to answer the following question: how the use of digital communication platforms can contribute to the development of the oral communicative competence of students of the English Language and Literature Course at Campus XIV of UNEB? To this end, the research had as theoretical reference studies on Digital Literacy, autonomy and the development of oral skills in English Language through Digital Technologies. The data resulting from this research, generated through collection instruments such as the questionnaire and the ChatClass platform showed that digital literacy is important in the development of oral skills, as it expands the range of possibilities of contact with the target language, through situated practices. Another factor that stood out as a characteristic of the group of participants was the autonomy in the search for their own ventures for language learning, this may explain the fact that all of them showed a minimum intermediate level of proficiency in the language, regardless of the resources used.

Keywords: oral communicative competence; digital literacy; digital technologies; English language.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REVISÃO TEÓRICA	11
2.1. LETRAMENTO DIGITAL	9
2.2. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O PROCESSO DE PRODUÇÃO ORAL NA LÍNGUA INGLESA	15
3. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	21
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	21
3.2 CONTEXTO DE GERAÇÃO DE DADOS E SUJEITOS DA PESQUISA	22
3.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS USADOS	22
4. ANÁLISE DE DADOS	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE	39

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de habilidades orais na língua inglesa para falantes da língua portuguesa pode ser um desafio, considerando que “[...] há uma preparação conceitual, codificação gramatical e articulação fonética, resultando na expressão da fala que monitoramos, reiniciando o processo” (CARVALHO; SOARES, 2020, p. 162). Além da complexidade do próprio ato de fala, precisamos levar em consideração as possibilidades de contato com falantes da língua alvo e, nesse sentido, levaremos em consideração também, as interações mediadas por tecnologia digital (TD).

Crystal (2001 *apud* CARVALHO; SOARES, 2020) afirma que o desafio enfrentado por aprendizes de uma língua estrangeira (LE) para o desenvolvimento da competência comunicativa oral se deve ao fato da fala ser dinâmica, o que dificulta o planejamento das construções devido a espontaneidade e rapidez nas interações, podendo gerar ansiedade e nervosismo.

O *output*, ou seja, a expressão da fala em si, não era valorizado pelos livros didáticos no Brasil, como afirma Paiva (2018, p. 1320):

“Até recentemente, a maioria dos livros didáticos brasileiros não se preocupava com o ensino das habilidades orais. Com o advento do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), os critérios de eliminação das obras incluíram a exigência do ensino dessas habilidades”. Paiva (2018, p. 1320)

No contexto atual, percebemos a evolução das tecnologias digitais no nosso dia a dia e a necessidade de utilização de tais artefatos em prol de aprendizes de Língua Inglesa, levando em consideração a individualidade e a disponibilidade para um melhor desempenho, de forma a ajudá-los no desenvolvimento das habilidades linguísticas.

Estudos (CARVALHO; SOARES, 2020) apontam para o desenvolvimento da competência oral em Língua Estrangeira (LE) por meio de tecnologias digitais, mostrando mudanças no ensino/aprendizagem, antes restrito ao livro didático (LD) e aulas presenciais, para o contexto atual com um aparato tecnológico à disposição de docentes e discentes.

As tecnologias digitais têm mudado a forma de interação entre os indivíduos e

têm afetado também o papel do professor na contemporaneidade.

“Enquanto os aprendizes estão se tornando mais autônomos e expostos a textos autênticos e a situações reais de uso da LE, os professores procuram inserir recursos tecnológicos em sua sala de aula, usufruindo da oferta de ferramentas que podem servir às mais variadas abordagens de ensino.” (CARVALHO; SOARES, 2020, p.155).

Ou seja, os professores têm usado recursos para além dos comumente encontrados em uma sala de aula, como a lousa e o giz, que tem possibilitado maior autonomia e desenvolvimento da criatividade aos aprendizes, em novos espaços de aprendizagem, diferentes da sala de aula presencial.

As tecnologias digitais estão presentes no nosso dia a dia e podem nos ajudar na aprendizagem de uma língua estrangeira, conforme já apontado por Souza (2015, p. 40):

“Pode-se afirmar que, atualmente, não só os educandos fazem uso constante de dispositivos móveis em suas interações sociais, mas também os professores, visto que vivemos em um mundo no qual as tecnologias digitais têm perpassado a vida do ser humano”. Souza (2015, p. 40).

Entretanto, muitos aprendizes não as utilizam para essa finalidade, talvez pela falta de autonomia para esse fim, ou pelo costume de um modelo de sala de aula física gerida por um docente. Autonomia, conforme LITTLE (1991, p. 71 apud MONICO, 2017, p. 61), “é estar disposto, ser proativo, reflexivo e ter envolvimento na própria aprendizagem. Esse aprendizado depende de atividades e iniciativas do aprendiz, mais do que dos inputs que são transmitidos pelos professores ou por textos.”

Vale lembrar que tais possibilidades não anulam o papel do professor, pelo contrário, podemos utilizar as TD para implementar aulas de forma criativa, inovadora e motivadora. Sendo assim, o professor pode motivar e ensinar aos alunos como administrar essas TD, como sugere Monico (2017, p. 22):

Ajudá-lo nessa jornada de aprendizagem é papel do professor. Aos docentes com mais tempo de atuação, descortina-se o desafio de se atualizar; aos docentes recém-formados, o que se desvela é a dificuldade de trabalhar com recursos nunca antes utilizados na educação e para os quais talvez não tenham sido preparados durante a sua formação, sendo essa uma nova habilidade a ser desenvolvida pelo professor. Monico (2017, p. 22).

Esse novo paradigma de ensino/aprendizagem se evidenciou durante a pandemia do COVID-19, no início de 2020, conectando docentes e discentes através de tecnologia digital (TD), afastados fisicamente por conta das restrições impostas para conter o avanço do vírus.

Desde então, começamos a enxergar novos formatos de sala de aula e uma ampla possibilidade de aprender a Língua Inglesa, para além das paredes físicas de um ambiente educacional. Os aprendizes de LI precisam conhecer e aprender a usar as TD em benefício próprio, de forma que os ajudem a desenvolver as habilidades linguísticas necessárias para a competência comunicativa. Em se tratando de discentes do curso de Letras/Língua Inglesa e Literatura, do Campus XIV da UNEB, futuros professores, o desenvolvimento dessa competência é essencial para o trabalho docente na área.

Com base no exposto, essa pesquisa tem como tema o aprendizado de Língua Inglesa mediado por tecnologias digitais, visando responder a seguinte questão-problema: como o uso de plataformas digitais de comunicação pode contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa¹ oral de discentes do curso de Letras/Língua Inglesa e Literatura, do Campus XIV da UNEB?

Dessa maneira, a pesquisa busca, como objetivo principal, avaliar o desenvolvimento da competência comunicativa oral de discentes do curso de Letras/Língua Inglesa e Literatura, do Campus XIV da UNEB, por meio de tecnologias digitais. Para alcançá-lo, tecemos como objetivos específicos (i) discutir sobre as contribuições do letramento digital para o desenvolvimento de habilidades orais na Língua Inglesa; (ii) Investigar os empreendimentos próprios feitos por discentes do curso de Letras/Língua Inglesa e Literatura, do Campus XIV da UNEB, para o desenvolvimento da competência comunicativa oral e; (iii) Comparar o nível de proficiência oral entre alunos do curso que utilizam ou não plataformas digitais como empreendimento próprio para o desenvolvimento dessa competência linguística.

O aprendizado de língua inglesa através dos meios digitais, é um tema ainda

¹ “O conceito de competência comunicativa proposto por Hymes tem sido um dos principais e dos mais importantes conceitos estudados no campo do ensino/aprendizagem de línguas, porque vem apresentar e/ou explicitar o papel das regras sociais e funcionais que governam uma língua. São essas regras que capacitam os interlocutores a entrar em interação, negociar os diversos sentidos interpessoalmente e dentro de contextos específicos”. (BROWN, 2001 apud BASSO, 2008, p. 133),

em discussão no Brasil. Paiva (2018), ao realizar sua pesquisa sobre “Tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês”, relata não ter encontrado grande referencial, o que nos mostra a grande necessidade de pesquisas e investigações para discussão e possível implementação desses recursos em sala de aula, em prol dos discentes e docentes. Portanto, os resultados dessa pesquisa podem apontar para a eficiência das TD, a exemplo da ferramenta proposta na metodologia desse projeto (ChatClass), de forma que os participantes (professores de LI em formação) possam se beneficiar, colocando em prática o uso de tal recurso para produção oral da língua inglesa.

A pesquisa em questão caracteriza-se como explicativa, de base etnográfica e de abordagem qualitativa, pois buscamos analisar o comportamento de um grupo de estudantes diante das ferramentas digitais e o seu impacto no desenvolvimento da habilidade oral em língua inglesa. Os dados gerados através de instrumentos de coleta como o questionário e a plataforma ChatClass, serão analisados “a partir da perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo”. (GODOY, 1995, p. 63). A seção 3 traz a descrição detalhada do percurso metodológico da pesquisa.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: na Introdução, são apresentados os objetivos, a justificativa, a pergunta geradora da pesquisa. No capítulo teórico, discute-se o referencial que embasa as discussões e análises de dados. Esse referencial baseia-se em estudos sobre Letramento Digital e sobre desenvolvimento das habilidades orais em Língua Inglesa por meio das Tecnologias Digitais. O terceiro capítulo é reservado para a descrição do percurso metodológico. As análises e discussões são trazidas no quarto capítulo. Em seguida, são feitas as considerações finais.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 LETRAMENTO DIGITAL

Atualmente os dispositivos midiáticos, bem como o computador, tem sido umas das grandes alternativas para leitores e escritores de diversas culturas (BRIGGS; BURKE, 2004 apud RIBEIRO, 2009, p. 19), de forma que, o que antes era lido

exclusivamente no papel impresso como os livros, jornais e revistas, atualmente está disponível em diversas ferramentas que possibilitam essa leitura e escrita.

Os computadores foram criados no século XX durante a segunda guerra mundial, e desde então têm sido adaptados para uso por pessoas leigas, cuja linguagem é de fácil acesso, com fins diversos, como por exemplo: navegar na internet, fazer cálculos, ler, escrever e comunicar-se com pessoas ao redor do mundo. Essa adaptação para o uso no nosso cotidiano levou em média trinta anos. (RIBEIRO, 2009, p. 20). O letramento digital, tema problematizado por pesquisadores interessados na questão da leitura através de telas, tem formado questionamentos diversos, como por exemplo: quais habilidades deverão ser adquiridas por letrados digitais? Aqueles que ainda usam apenas materiais impressos são considerados pessoas digitalmente excluídas da sociedade? E qual a relação da sociedade/comunidade com a escrita?

O letrado de que falamos aqui não é só o indivíduo culto, mas também aquele indivíduo que domina poucos recursos da língua escrita. Para alguns pesquisadores, até mesmo uma pessoa analfabeta (isto é, que não domina as técnicas de ler e escrever) pode ser letrada se conviver em meios e em uma sociedade em que a escrita faça parte do cotidiano. (RIBEIRO, 2009, p. 17).

As discussões sobre letramento nos remetem ao conceito de alfabetização. Sabemos que há uma clara dicotomia entre os termos analfabeto e alfabetizado, associada à idéia de conhecimento ou não da leitura, porém o letramento não se limita a esta dicotomia, uma vez que nos traz a ideia de graus de letramento, não generalizando uma distinção entre o saber e o não saber. O sujeito que lê grande escala literária anualmente, conseqüentemente escreverá teses mais complexas do que aqueles que escrevem apenas no whatsapp e lêem textos no instagram; as duas perspectivas são leitores ativos, no entanto em diferentes graus.

Todos esses graus são importantes, a diferença é que graus mais elevados podem ampliar as possibilidades de atuação das pessoas e das comunidades. Alcançar os graus mais elevados de letramento depende de vários fatores. Entre eles estão as necessidades profissionais de cada um, as influências do ambiente familiar, a escolaridade, a participação em grupos como igrejas, sindicatos, partidos políticos e outras agremiações, etc. (RIBEIRO, 2009, p. 19).

Dessa maneira, uma das habilidades necessárias é o conhecimento da língua, de maneira que a mesma se faça presente no seu cotidiano, ou seja, através de práticas situadas. Há ainda aqueles que se consideram pessoas digitalmente excluídas pelo fato de não possuírem contato com a leitura através de meios digitais, sejam eles celulares, computadores, *kindle*, entre outros. Dentre as habilidades sugeridas para o letramento digital, destacam-se a postura, o conhecimento da leitura na ordem de cima para baixo, da esquerda para direita, habilidades manuais para escrita. No entanto, o conhecimento da leitura e da escrita no seu sentido da grafia e fonemas pode não ser suficiente para abrir a tela do notebook e ler um texto em pdf, pois devemos considerar também a segurança das fontes de tais textos (RIBEIRO, 2009, p. 22). A partir das considerações aqui expostas, consideramos que “Letramento digital é o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)”. (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005, p. 9 apud RIBEIRO, 2009, p. 27).

O uso das Tecnologias Digitais ocorreu de forma compulsória na sociedade a partir de 2020, em decorrência do afastamento social causado pelo Covid-19, os desafios foram ainda maiores para alunos mais carentes em termos sociais e que não tinham acesso aos aparatos digitais, inclusive acesso à internet, levando em consideração que as aulas presenciais passaram a ser online. Além disso, professores que não eram letrados digitais, possivelmente sentiram dificuldades na execução de atividades por meio de plataformas, para conectar-se com os seus alunos.

Conseqüentemente a esse impacto social ao qual ninguém estava previamente preparado, como foi a pandemia da Covid-19, surgiram questões como: então, isso é aula online? É assim que funcionam as instituições à distância? Diante disso, Ribeiro (2020, p.4) reflete acerca do quão justo e ético é exigir que esses docentes disponham de uma prévia formação em termos de letramento digital e que domine, no sentido geral, as aulas que antes aconteciam apenas diante de um quadro branco em frente às carteiras, para então, aulas realizadas em frente a uma tela, conectando pessoas fisicamente separadas.

Além disso, precisamos estar atentos ao fato de que, a utilização de tais meios não inovam a educação em si, não transforma o aprendizado de línguas em algo mais ativo e significativo, se o que ocorrer for uma mera transposição de uma aula

presencial, para uma aula mediada por tecnologias digitais, baseadas em métodos que já não atraem o interesse dos aprendizes. A aula continua a mesma, mas em um espaço virtual. A alfabetização digital e o acesso à informação são um direito básico no século XXI, sem eles é cada vez mais difícil a participação cívica e econômica. (UNESCO, 2022, p.32).

Schlemmer et al (2020) descrevem uma pesquisa realizada com uma professora, que ao enfrentar os desafios impostos à educação trazidos pela Covid-19, passa por três momentos de uso das TD, que eles chamam de abordagens interpretativas da relação humano-tecnologia digital em contexto educacional:

1º momento – Uso – a profesosra busca a tecnologia digital para realizar de forma online o que costumava realizar na aula presencial, fazendo uma transposição, através do uso de novas tecnologias, para além do quadro e do material impresso;

2º momento – Apropriação – à medida em que a profesosra interage com outros professores e com alunos, ela começa a interpretar o uso das tecnologias digitais e iniciar uma nova etapa na própria aprendizagem, além de começar a pensar em novas práticas pedagógicas mediadas pelas TD. Começa a acontecer um processo de modificação, via reflexão, onde a professora sai do uso automático para a apropriação de novas tecnologias;

3º momento – Acoplamento – A apropriação conquistada no segundo momento se desenvolve para um processo de cocriação, cotransformação, que possibilitam a professora pensar/desenhar diferentes contextos investigativos e de aprendizagem, não mais vinculados exclusivamente a espaços físicos, mas também a espaços virtuais. Esse terceiro momento é considerado como acoplamento entre atores e redes, num espaço-tempo de interações ecossistemicas.

Assim, *Schlemmer et al* (2020) relatam que as tecnologias digitais não são mais apenas ferramentas, uma vez que não conectam apenas humanos, mas também as biodiversidades e as inteligências dos dados, provocando a emersão de uma ecologia inteligente, da qual os humanos são um dos membros, nem o centro e nem a periferia, mas coprodutores, conectados por inteligências diversas num processo de transubstanciação.

Nessa perspectiva, eles consideram que a educação *OnLife* refere-se a essa hiperconectividade a qual estamos vivendo, não nos cabe mais questionar se estamos *online* ou *offline*, pois a realidade tornou-se mesclada pelo real e o virtual. Sendo assim, essas relações são feitas por humanos e não humanos. No caso do ator não humano - TD, essas não se reduzem a máquinas que operam segundo instruções humanas, mas possuem uma inteligência de máquina (IA), que interage, atua e se acopla com o humano, podendo mudar de status de forma autônoma, por meio de mineração de uma infinidade de dados e da realização de *Learning Analytics*, o que possibilita termos ambientes adaptativos e personalizados à diferentes necessidades de aprendizagem. (SCHLEMMER *et al*, 2020).

Na próxima seção, trataremos de forma mais específica sobre o uso das Tecnologias Digitais na aprendizagem de Língua Inglesa.

2.2. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O PROCESSO DE PRODUÇÃO ORAL NA LÍNGUA INGLESA

A partir do exposto na seção anterior, que tratou da importância do letramento digital no ambiente escolar, levando em consideração os impactos gerados pelo surgimento do covid-19, e a não preparação de alunos e professores para adaptar-se a novos modelos de ensino e de aprendizagem, pretendemos discutir nessa seção sobre a influência dos aparatos tecnológicos enquanto auxiliares no processo de output de uma língua estrangeira, ou seja, a reprodução oral na língua-alvo.

O avanço das tecnologias digitais no século atual, tem influenciado diretamente na forma como nos comunicamos com a sociedade (CARVALHO; SOARES, 2020, p. 155). O que antes era limitado ao contato físico, hoje podemos nos relacionar com pessoas ao redor do mundo, influenciando diretamente o processo de aprendizagem de línguas. Interligado a essa transformação, está a realidade dos alunos, os quais estão diretamente inseridos nesses meios, o que pode facilitar esse processo. No entanto, não é tão simples acompanhar o surgimento de aplicativos, sites e plataformas educacionais, considerando a falta de formação voltada para o letramento digital e suas práticas pedagógicas nos cursos para discentes e futuros educadores.

As inovações tecnológicas, assim como muitas questões da sociedade, não são aprovadas por todos, no entanto, é inquestionável a sua relevância no ensino de

línguas modernas (PAIVA, 2019, p.5). Na história da evolução do uso do computador como aparato para a educação, tem-se que os computadores chegaram nas escolas no final dos anos noventa, com a chegada da rede mundial de computadores às escolas. Porém, sabemos que essa realidade não contemplou a grande maioria das escolas brasileiras, que até os dias atuais possui certa deficiência em recursos tecnológicos (PAIVA, 2019).

Nessa perspectiva histórica, atravessando o passado, presente e futuro, Paiva (2019), discute o uso das TD em diferentes contextos temporais. No passado, havia apenas *mainframes* que eram computadores grandes, caros e usados somente em algumas empresas. Nos anos oitenta começou a implementação dos computadores nas escolas, como mencionado anteriormente, aposentando as datilografias, mas eram usados apenas para digitação de textos, provas e outros materiais. É nítido que as escolas e as pessoas não tinham fácil acesso a esses recursos, como existe hoje com desktops cada vez mais práticos.

O presente é marcado pelo uso de equipamentos móveis e banda larga, dessa forma, a grande maioria das escolas nos dias atuais, sejam privadas ou públicas, possuem maior facilidade de acesso à internet, nos notebooks e computadores, facilitando o contato dos alunos com metodologias ativas, no caso de uma pesquisa utilizando a internet. (PAIVA, 2019).

Uma pesquisa realizada pela Cetic.br² (2015) informa que 80% das pesquisas realizadas com crianças e adolescentes em relação ao uso de dispositivos como celulares, traz a informação de que são usados principalmente para fazer atividades escolares. De acordo com a pesquisa Cetic.br (2021), 98% dos professores aplicaram atividades na modalidade remota nos 12 meses anteriores à realização da pesquisa, seja durante os momentos de atividades estritamente remotas, seja como parte das atividades híbridas implementadas pelas escolas. Para a realização dessas atividades, grande parte dos professores utilizaram recursos próprios, como computadores e telefones celulares pessoais e conexão à Internet domiciliar, a pesquisa cita que o telefone celular foi o dispositivo mais utilizado pelos professores em atividades remotas, o que nos remete novamente a idéia de aparato tecnológico como meio para comunicação, tendo em vista o letramento desses jovens para com as novas tecnologias digitais.

² <https://www.cetic.br/pt/pesquisa/educacao/> <https://cetic.br/pt/publicacao/resumo-executivo-pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2021/>

Dentre as possibilidades de uso dos aparatos tecnológicos na educação, Gee (2013, p. 197 apud PAIVA 2019) mostra uma lista de possibilidades a serem utilizadas pelo docente, a exemplo de computadores tutores artificiais adaptáveis que podem ensinar e ser ensinados, o que está diretamente ligado ao tema da presente pesquisa, tendo em vista a utilização da ferramenta chatclass como robô tutor, que poderá corrigir a pronúncia e manter um diálogo virtual com o aluno.

Ainda retratando a perspectiva de Paiva (2019), para o futuro, ela prevê que haverá alunos com seus respectivos computadores, livros digitais e lousas de led, ocorrendo um aumento de aprendizagem autônoma, de forma que os alunos aprendam através de aplicativos, banda larga de acesso gratuito e, por fim, os cursos de leitura instrumental vão desaparecer em função do aprimoramento dos programas de tradução automática.

Dessa maneira, o que pode ser feito nesse processo, é implementar as TD de maneira que os hábitos antigos sejam melhorados, ou seja, à metodologia de prática do *speaking* no modelo físico, pode ser acrescentado uma ferramenta digital que auxilie esse estudante. Vale ressaltar que os aparatos tecnológicos não são sinônimos de aula online, pois eles podem ser utilizados mesmo em aulas presenciais, o que diferencia é a autonomia dos discentes com o contato linguístico.

Quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude é a de desconfiança e de rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas. Após a inserção, vem o estágio da normalização, definido por Chambers e Bax (2006, p.465) como um estado em que a tecnologia se integra de tal forma às práticas pedagógicas que deixa de ser vista como cura milagrosa ou como algo a ser temido. (PAIVA, 2015, p.1)

Uma revisão sistemática elaborada por Carvalho e Soares (2020) sobre o desenvolvimento da habilidade oral através do uso de tecnologias digitais, investigou informações sobre quatro aspectos: as abordagens de ensino/aprendizagem mais utilizadas, as ferramentas mais utilizadas para o desenvolvimento da habilidade oral em ambiente digital, os aspectos da oralidade mais estudados e a indicação de possibilidades e restrições.

Diante do primeiro aspecto, visando responder quais abordagens são as mais utilizadas para o desenvolvimento da habilidade oral através do uso de tecnologias digitais, é apresentado um panorama histórico onde Leffa (2012 apud CARVALHO;

SOARES, 2020, p.157) refere-se ao passado do ensino de línguas como o “domínio do método”, período em que buscava-se o método ideal para ensinar uma LE, perpassando por diversos métodos e diferentes visões de ensino-aprendizagem que, em sua grande maioria, não focavam nas quatro habilidades comunicativas, surgindo assim a abordagem comunicativa, onde

As tecnologias passam então a simular a realidade para desencadear os processos cognitivos e desenvolver as competências dos alunos, surgindo assim, no período cognitivista-comunicativo, os micromundos lúdicos, que visavam à aprendizagem de línguas através de resolução de problemas e teste de hipóteses (BERDUGO, 2001 *apud* CARVALHO; SOARES, 2020, p. 159).

Ou seja, a abordagem comunicativa é utilizada no contexto de aprendizagem, com o auxílio das tecnologias digitais, como uma metodologia eficiente de desenvolvimento da competência comunicativa oral, através da qual o professor possibilita ao aluno praticar o *output* e receber um *feedback*. É preciso considerar também a hipótese do *output* proposta por Swain (1985, p. 159 *apud* CARVALHO; SOARES, 2020), segundo a qual a aprendizagem de LE se realizaria através da produção oral e escrita, ressaltando a necessidade do professor fornecer aos alunos oportunidades para praticar a oralidade e, assim, receber *feedbacks*, implícitos ou explícitos, modificando e reprocessando o *output*.

Em relação às ferramentas mais utilizadas para o desenvolvimento da habilidade oral em ambiente digital, a revisão sistemática realizada indica que “o computador é concebido como tutor e ferramenta que estimula o ensino-aprendizagem, compondo um sistema de cursos multimídias, servidores de informação e mensagens eletrônicas síncronas e assíncronas”. CARVALHO; SOARES, 2020, p. 160).

Quanto aos aspectos da oralidade que vêm sendo mais estudados, a revisão sistemática realizada apontou para a linguagem utilizada na Internet, por meio da análise da comunicação mediada por tecnologia. As autoras mencionam Crystal (2001), que em seu livro *Language and the Internet* afirma que

A língua falada é caracterizada como limitada ao tempo, espontânea, face a face, socialmente interativa, informalmente estruturada, imediatamente revisável e rica em prosódia. Enquanto a linguagem escrita é limitada ao espaço, artificial, visualmente descontextualizada,

factualmente comunicativa, estruturalmente elaborada, repetidamente revisável e graficamente rica. (CRYSTAL 2001 apud CARVALHO; SOARES, 2020, p. 163).

Em relação às possibilidades e restrições, quarto aspecto observado através da revisão sistemática, destacam-se a falta de feedback simultâneo e o ritmo lento de interação via internet. Por outro lado, as autoras mencionam que as situações de interações na internet são divididas em quatro categorias, sendo elas e-mail, grupos de chat, mundos virtuais e *World Wide Web* (WWW), e mostram flexibilidade em relação ao uso de *chats*.

Os chats, por outro lado, se mostram mais flexíveis, proporcionando tanto conversas síncronas, quanto assíncronas. Os grupos podem ser globais ou locais, permitindo a exposição a uma grande diversidade linguística. Os mundos virtuais possibilitam uma rica interação por meio do espaço virtual compartilhado, do role-play e da criação de sessões de chat. (CRYSTAL 2001 apud CARVALHO; SOARES, 2020, p. 163).

Por fim, as autoras mencionam que diante os dados da pesquisa, há uma ampla variedade de tecnologias digitais que podem ser utilizadas para o desenvolvimento da habilidade oral e oferecem a possibilidade de uma prática flexível espacial e temporalmente. Ou seja, há muitas possibilidades de uso com tais tecnologias, visando e impactando positivamente o desenvolvimento da habilidade comunicativa oral dos aprendizes.

Falando especificamente de aplicativos para aprendizagem de uma Língua Estrangeira, podemos afirmar que existem uma variedade deles³ com objetivos diversos. Na verdade, pesquisas nessa área já vêm sendo realizadas há algum tempo, a exemplo de um estudo feito por PAIVA (2017) que menciona quatro aplicativos conhecidos popularmente à época, que são: Duolingo, Busuu, ABA e Babbel. Analisando o desenvolvimento dos mesmos, ela chegou à conclusão que o Busuu incentiva a interação, com o auxílio de um método eclético de ensino/aprendizagem, enquanto os demais utilizam o método de gramática e tradução. Nenhum deles possui *input* autêntico, a compreensão oral é insuficiente e a fala ocorre por repetição, ou

³ LYRICS TRAINING (<https://lyricstraining.com/>); CLASSTIME (<https://www.classtime.com/pt>); RADIO GARDEN(https://www.tokenpedia.com/com.jonathanpuckey.radiogarden?gad_source=1&gclid=CjwKCAjwkY2qBhBDEiwAoQXK5Q7OeJ0dZ0ZykQuI0ooARzCykzZh28P0eueiTnchk2dcS50AFiiFRoCEMcQAvD_BwE); PLAYPHRASE ME (<https://www.playphrase.me/search/app/>), são alguns exemplos.

seja, alguns aplicativos ainda precisam de uma melhoria para serem interativos e dinâmicos, no entanto concluiu-se que o Busuu utilizava o melhor material.

Ao tratar do aumento da competência comunicativa oral com o uso desses aplicativos, destaca-se o Busuu por se embasar em uma visão complexa de língua(gem), visto que, ao mesmo tempo que apresenta estruturas e vocabulário, o curso também se baseia em uma visão sociocultural, ao incentivar o aluno a interagir com outros aprendizes em uma comunidade de prática (PAIVA, 2017, p. 28).

Dessa maneira, o que devemos trazer para reflexão em relação ao uso de recursos digitais como intermédio nesse processo de *input* e *output* em uma língua estrangeira, é a abordagem que nós, enquanto professores, utilizaremos para nos auxiliar a trabalhar as habilidades comunicativas dos alunos. O computador tem sido um grande aliado nesse processo, visto que “O computador é concebido como tutor e ferramenta que estimula o ensino-aprendizagem, compondo um sistema de cursos multimídias, servidores de informação e mensagens eletrônicas síncronas e assíncronas” (CARVALHO; SOARES, 2020, p. 160). Mas ele só, ou qualquer aplicativo, não será suficiente, se não possibilitarmos a interação dos aprendizes em comunidades de práticas, ainda que sejam virtuais, de uma forma dinâmica e autônoma. Sem a ação docente planejada, qualquer recurso ficará empobrecido.

Sabemos que a oralidade envolve questões subjetivas de cada interlocutor, como personalidade, facilidade em expressar-se, anseios, nervosismo; diante disso, a reprodução da fala não é um ato automatizado e contínuo. A competência comunicativa oral pode, então, se tornar um desafio para os aprendizes de LE, dado que a fala é dinâmica, e a espontaneidade e a rapidez na maioria das interações dificultam o planejamento das construções, podendo gerar ansiedade e nervosismo (CRYSTAL, 2001 apud PAIVA, 2020, p. 162).

Dentre as possibilidades de prática dessas habilidades com o uso da internet, há alguns meios que podem ser mais flexíveis e dinâmicos que outros; o *Netspeak*, por exemplo, pode não ser uma ferramenta tão dinâmica pela ocorrência de retardos de tempo na chamada; o e-mail pode não proporcionar uma conversa face a face e em tempo real; e há os *chats*, que, por outro lado, se mostram mais flexíveis, proporcionando tanto conversas síncronas, quanto assíncronas (PAIVA, 2020, p. 163).

Em síntese, através do embasamento teórico apresentado, pode-se perceber que o auxílio das TD na sala de aula é uma realidade que não iniciou no século XXI,

mas já vinha sendo levemente utilizada, visto que há uma grande possibilidade de ferramentas disponíveis para prática do *speaking*, que pode ser adaptada de acordo com a necessidade do aluno, utilizando abordagens de ensino-aprendizagem que mais se adequam à cada realidade.

Na próxima seção será apresentado o percurso metodológico pensado para o desenvolvimento dessa pesquisa.

3. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Conforme mencionado brevemente na introdução desse trabalho, a pesquisa em questão caracteriza-se como explicativa, de base etnográfica e de abordagem qualitativa, pois analisamos o comportamento de um grupo de estudantes diante das ferramentas digitais e o seu impacto no desenvolvimento da habilidade oral em língua inglesa. Segundo BRASILEIRO (2021, pg. 77), a pesquisa explicativa objetiva identificar os fatores que incidem na ocorrência de determinados fenômenos, buscando esclarecê-los, explicá-los e justificar as ocorrências que neles interferem. Esse tipo de finalidade é apontado quando o pesquisador pretende esclarecer o porquê das coisas.

[...]Pesquisa qualitativa: é aquela que se ocupa da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados no decorrer da pesquisa, não se detendo a técnicas estatísticas. Os processos e suas dinâmicas, as variáveis e as relações entre elas são dados para a construção de sentidos e os principais condutores da abordagem. Trabalha, basicamente, com dois tipos de dados: os verbais-coletados por meio de entrevistas, narrativas, observações, documentos, experimentos e ações; e os visuais colhidos em experimentos, observações e documentos (BRASILEIRO, 2021, p. 83)

Podemos chamar de pesquisa etnográfica toda pesquisa que faça observação do indivíduo no contexto social, bem como os seus hábitos, valores, crenças, linguagem e significados. (ANDRÉ, 1995). Além da observação, o pesquisador pode utilizar outros recursos/procedimentos para a coleta de dados, a exemplo de questionários e entrevistas.

Pesquisa etnográfica: originada das pesquisas em ciências sociais, especialmente, a Antropologia, a pesquisa etnográfica baseia-se na

inserção do pesquisador no ambiente pesquisado, permanecendo nele o tempo suficiente para conhecer os sujeitos com profundidade, seus costumes, problemas, cultura etc. Conhecendo-o, tem melhor condição de entender o dado observado. é essencialmente qualitativa. ((BRASILEIRO, 2021, p. 80)

A etnografia em sala de aula não precisa ser necessariamente de longa observação e contato direto com as culturas, pois ao se tratar da educação, tais requisitos propostos por Wolcott (1988 apud ANDRE, 1995) não são obrigatórios, de forma que possibilita o pesquisador a realizar a coleta de dados em um menor período.

Na educação fazemos estudos do tipo etnográfico na medida em que utilizamos alguns recursos / procedimentos da pesquisa etnográfica para investigar algum aspecto relacionado ao processo educativo de um determinado grupo (ANDRÉ, 1995). Vale ressaltar que um trabalho científico pode ter mais de um tipo de pesquisa, a partir do objetivo pretendido pelo pesquisador. Assim, o mesmo deverá identificar os tipos de pesquisa que melhor irão direcionar seu trabalho.

3.2 CONTEXTO DE GERAÇÃO DE DADOS E SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram dessa pesquisa sete (07) discentes do curso de Letras/Língua Inglesa e Literatura do Campus XIV da UNEB, localizado em Conceição do Coité, matriculados no 8º semestre, sendo quatro (04) homens e três (03) mulheres, que aceitaram participar da mesma.

3.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS USADOS

Foi usado como instrumento para coleta de dados o questionário semiestruturado para mapear o perfil dos participantes em relação ao aprendizado de Língua Inglesa e ao uso de tecnologia digital. Esse questionário foi enviado via *Google Forms*, que ficou disponível no período de 05/08/2023 à 05/09/2023. Além disso, foi aplicada uma atividade oral para verificar a habilidade oral em língua inglesa dos participantes, disponibilizado na plataforma digital de comunicação whatsapp, através da ferramenta Chatclass. Dos sete participantes, quatro (04) aceitaram participar dessa atividade, que foi realizada no dia 20/09/2023.

A plataforma ChatClass foi criada no ano de 2014 em Nova Iorque, pelo alemão Jan Krutzina, CEO (Chief Executive Officer) — Diretor Executivo na sigla em Português — da Edtech EduSim. Desde então, essa plataforma já impactou a vida de mais de 500 mil alunos e mais de 10 mil professores no ensino de língua inglesa, e funciona da seguinte maneira: o robô sugere uma frase a partir do tema escolhido e o aluno grava um áudio, em seguida recebe o *feedback* escrito do robô, se o aluno não tiver um bom *feedback*, ele pode regravar o áudio através da correção recebida, além de gravar suas próprias ideias e ser avaliado na compreensão da pronúncia.

A análise dos resultados será fundamentada em teóricos que discutem sobre autonomia, letramento digital e as contribuições de tecnologias digitais para o desenvolvimento da competência linguística oral.

4. ANÁLISE DE DADOS

Nessa seção, serão analisados os dados gerados pelos instrumentos questionário e atividade oral via Chatclass. Para tanto, os sete (07) participantes da pesquisa serão identificados por letra, para fins de análise dos dados e em respeito ao sigilo de informação.

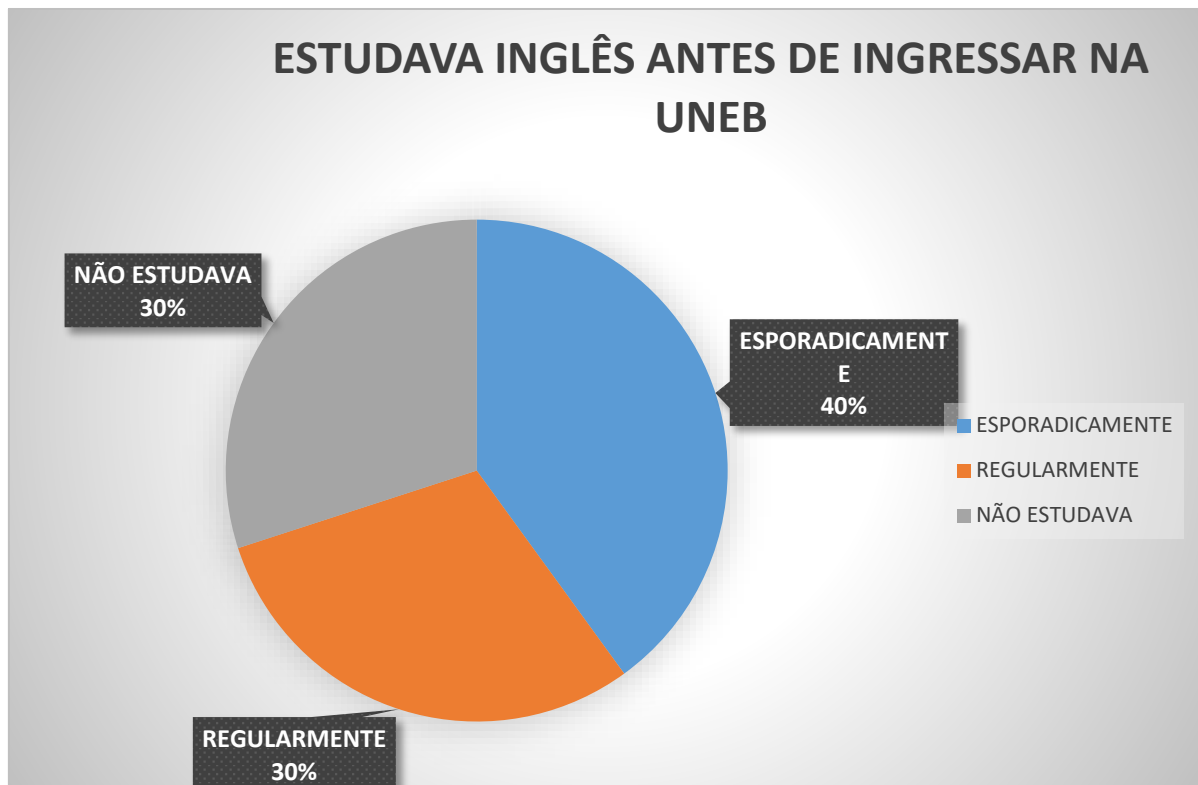
O questionário (APÊNDICE A) foi estruturado com 10 perguntas e, dentre elas, 03 foram objetivas. Logo após o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, através do qual a pesquisa foi apresentada e o participante indicou se aceitava participar, foi perguntado o motivo pelo qual o indivíduo escolheu o Curso de Letras/Língua Inglesa da UNEB, Campus XIV (questão 02).

O PA respondeu que escolheu o curso, porque tinha afinidade com a LI; já a PB mencionou que cresceu com uma professora de inglês incrível em casa, sua mãe, que a inspirou a querer seguir a profissão, além disso, sempre foi apaixonada pela língua e desde muito pequena tinha interesse em aprender. Os demais responderam que escolheram o curso porque era a melhor opção naquele dado momento, não apresentando indícios de um prévio interesse pela língua inglesa, no entanto o grupo de participantes, em geral, mostrou-se motivado para a aprendizagem de LI.

Na questão 3, buscamos saber se os participantes já estudavam inglês antes de ingressar no curso da UNEB. Dois (02) participantes (30%) responderam afirmando que estudavam inglês regularmente antes de ingressar no curso, três (03)

participantes (40%) afirmaram que estudavam, porém, esporadicamente, e dois (02) participantes (30%) afirmaram que não estudavam a língua inglesa antes de iniciar a licenciatura, conforme ilustrado no gráfico a seguir.

Grafico 01: Número de participantes que estudavam inglês antes de ingressarem no curso de Letras/Língua Inglesa da UNEB.



(Gráfico elaborado pelo pesquisador.)

Para complementar a questão anterior, para aqueles que responderam que já estudavam inglês antes de ingressarem no curso, procuramos saber na questão 04 quais os meios ou recursos que costumavam usar. O gráfico 02 mostra que dois (02) participantes afirmam aprender inglês em cursos de idiomas, um (01) aprende com músicas, um (01) não usava tecnologia digital, um (01) aprende por conta própria, um (01) afirma que aprendia com jogos eletrônicos e um (01) afirma que não estudava inglês, mas aprendeu sozinho jogando videogame/MMORPGS.

Ou seja, apesar de haver uma busca por cursos de idiomas (34%), há também empreendimento próprio, fazendo menção ao segundo objetivo específico dessa pesquisa, em que alguns participantes aprendem a LI através de músicas e jogos eletrônicos. Ou seja, buscam outros recursos para além das paredes de uma sala de aula formal. Os participantes que afirmaram utilizar os empreendimentos próprios

mencionados, não mencionaram ter passado por cursos de idiomas anteriormente. Em relação aos (11%) que não utilizavam tecnologia digital, não afirmaram qual meio utilizava.

As respostas geradas estão congruentes com o primeiro objetivo específico da pesquisa, que discute sobre as contribuições do letramento digital para o desenvolvimento de habilidades orais na LI. O contexto atual disponibiliza um aparato tecnológico diversificado ao aprendiz de LI, que antes estava restrito ao livro didático (LD) e à sala de aula, como afirmam Carvalho e Soares (2020) e Ribeiro (2009).

Grafico 02: Recursos usados pelos participantes para estudarem inglês antes de ingressarem no curso de Letras/Língua Inglesa da UNEB.



(Gráfico elaborado pelo pesquisador.)

Na pergunta 05 buscamos saber o que mudou na estratégia dos participantes para estudar inglês após ingressarem no curso e como isso impactou no nível de proficiência. Destacamos aqui algumas respostas:

[1] PB: Passei a ter maior autonomia nos meus estudos.

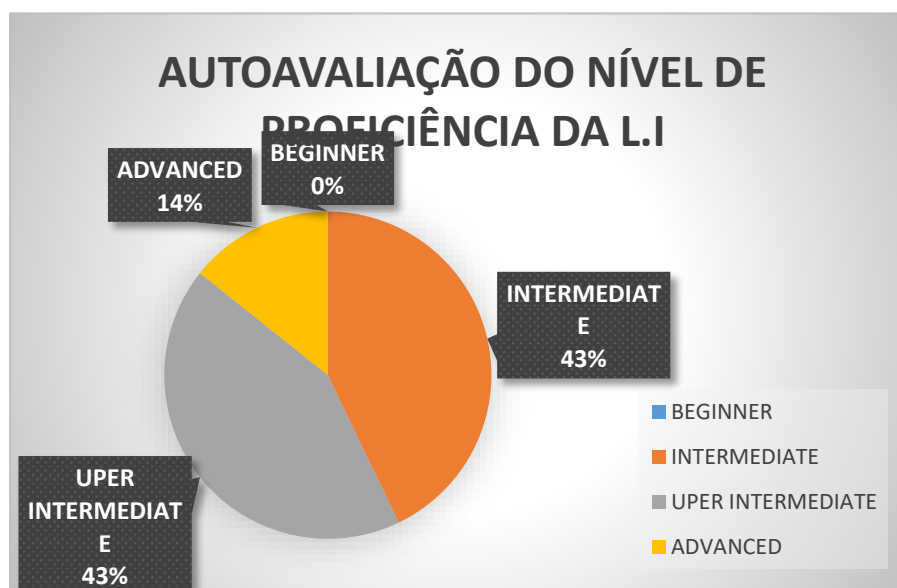
[2] PC: Agora não utilizo apenas um método para estudar. Tem impactado positivamente.

[3] PD: Imersão por meio de streamers, podcast e leitura de livros em inglês.

O PB respondeu que passou a ter mais autonomia nos seus estudos, pois antes estudava inglês apenas nos cursos de idiomas e nos dias atuais busca pela língua inglesa diariamente para praticar as habilidades comunicativas. O participante C alega que ampliou os métodos que já utilizava, nesse caso, aprendia inglês apenas através das músicas. O PD relata que praticava a LI com jogos eletrônicos e após ingressar no curso começou uma imersão por meio de streamers, podcast e leitura de livros em inglês, passou a utilizar outras estratégias além de escutar músicas e utilizar aplicativos, a trabalhar a pronúncia e gramática, e que depois do curso desenvolveu algumas estratégias para estudo/aprendizado de LI. É notável o impacto positivo que os discentes tiveram ao ingressar na licenciatura, visto que as estratégias de estudo foram aprimoradas.

Na pergunta 06 do questionário, foi solicitada uma autoavaliação dos participantes em relação aos seus níveis de proficiência na L.I. O gráfico 03 ilustra que a maioria dos participantes considera ter nível intermediário de proficiência na LI. Dentre as respostas, o PA considera seu nível intermediário-avançado e assinalou a opção “outro” na questão (04) quatro, em que se questionou sobre os recursos usados para estudar inglês antes de ingressar no curso, indicando que não usava nenhum recurso dos que foram indicados. O PB menciona que considera seu nível de proficiência intermediário e que aprendeu, grande parte do tempo, em curso de idiomas.

Grafico 03: Auto-avaliação realizada pelos participantes em relação ao nível de proficiência na língua.



(Gráfico elaborado pelo pesquisador.)

O PC que afirmou aprender inglês com música e considera seu nível de proficiência intermediário. Os participantes D e F, os quais afirmaram aprender inglês através de jogos eletrônicos, consideram seus níveis de proficiência intermediário-avançado. E por fim, a PF, que afirmou aprender inglês por conta própria, avalia seu nível de proficiência como avançado.

Para aprofundar na análise e visando comparar o nível de proficiência oral entre alunos do curso que utilizam ou não plataformas digitais como empreendimento próprio para o desenvolvimento dessa competência linguística (terceiro objetivo específico), foi enviada aos participantes uma atividade via ChatClass, contendo uma questão sobre a cultura Brasileira, mais especificamente sobre o carnaval, em que os participantes responderam a seguinte pergunta “*There are many different traditions and celebrations during carnival. How do you celebrate carnival?*” O robô sugeriu vocabulário, como por exemplo: *music, costumes, dancing, friends, family, party e travel*, e os participantes responderam a pergunta com o áudio, utilizando o vocabulário sugerido e sendo avaliados em relação à capacidade de serem compreendidos durante a prática de conversação.

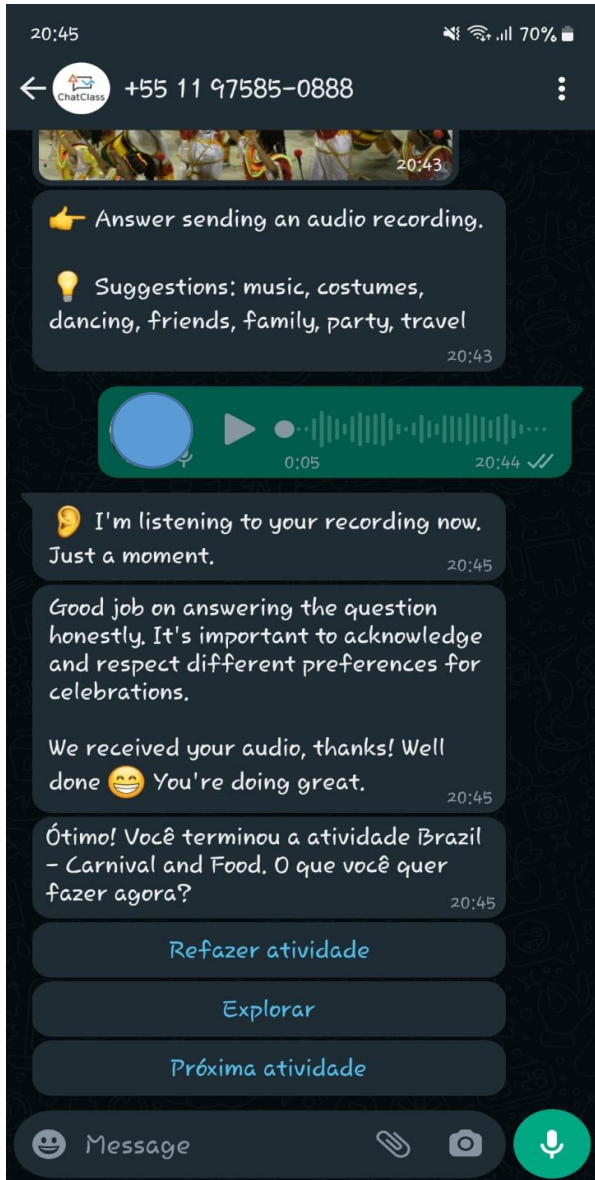
Apesar da plataforma não indicar o nível de proficiência oral na LI de cada participante, ela gera um feedback que confirmou a autoavaliação feita pelos mesmos, visto que o nível intermediário garante uma conversação na LI. Dentre os quatro participantes que participaram da atividade no Chatclass, o PC afirmou utilizar as tecnologias digitais para aprender inglês com música, o PD afirmou utilizar jogos eletrônicos e o PG afirmou usar *videogame*, aprendendo, assim, com entretenimento. Essa informação foi obtida através do questionário aplicado, na questão (04) quatro, onde questiono qual recurso o participante costumava usar para estudar inglês antes de ingressar no curso de Letras/Língua inglesa da UNEB, Campus XIV, cuja informação encontra-se detalhada no gráfico 02.

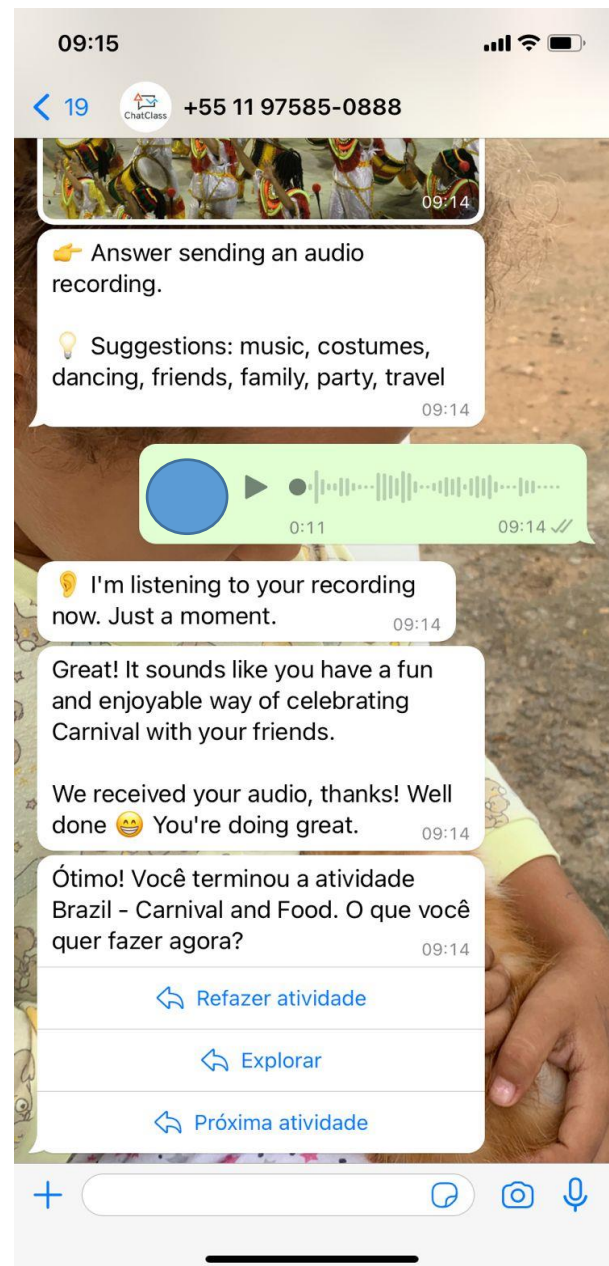
Os discentes que participaram da atividade no chatclass tiveram um bom desempenho, recebendo um feedback do robô, que no geral foi “*Well done, you are doing great!*”, como ilustram as imagens a seguir. Ou seja, todos conseguiram desenvolver o speaking e serem compreendidos, enquanto o outro feedback foi mais específico, no qual dizia como foi respondido o áudio e como poderia melhorar, como por exemplo: “*Good job on answering the question honestly. It’s important to acknowledge and respect different preferences for celebrations.*”

O PE recebeu o retorno com a seguinte mensagem: “*Great job! your answer*

includes wearing costumes, attending parades, participating in street parties, dancing, singing, enjoying music and gathering with friends and Family. You also mentioned trying local traditions and events during carnival, which is a great way to fully immerse yourself in the festivities. Keep up the good work!”

IMAGENS DO FEEDBACK DA ATIVIDADE DO CHATCLASS





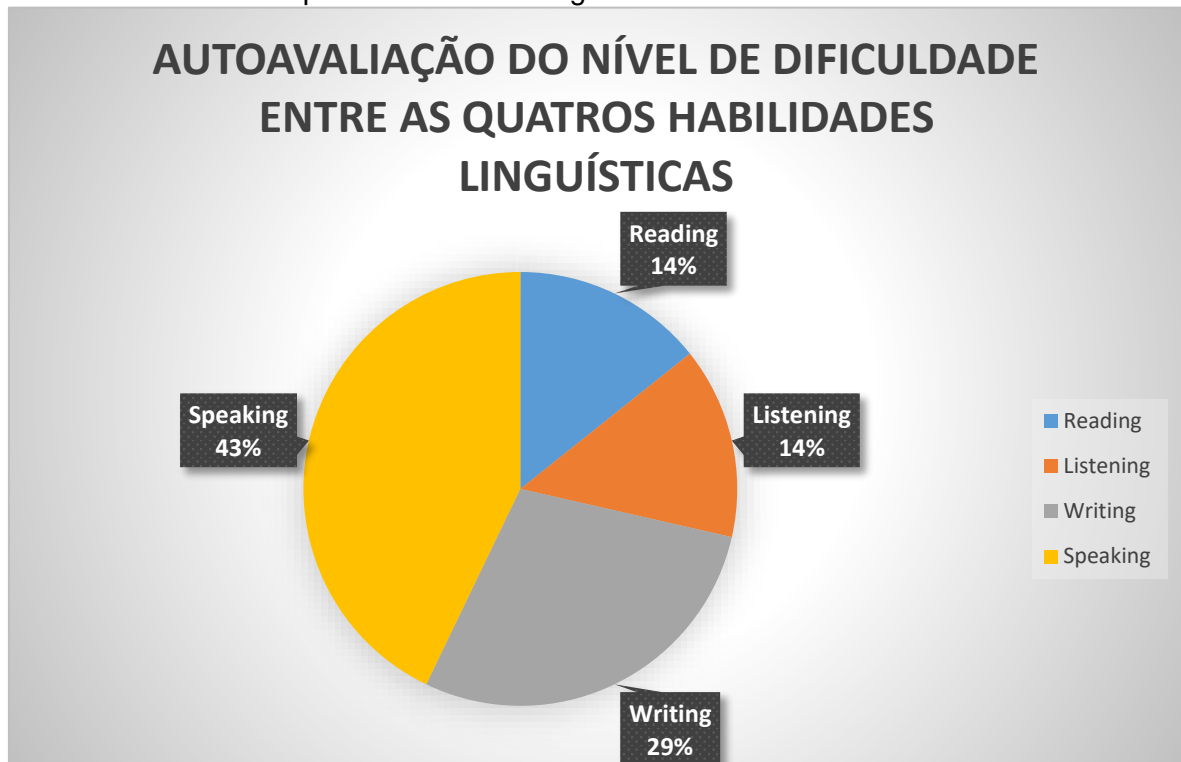
(Feedback enviado da plataforma chatclass para os participantes)

Na questão 7, foi solicitado que os participantes avaliassem, em uma escala de 01 a 04, o nível de dificuldade que eles consideram para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, da mais fácil até a mais difícil, dentre as habilidades de *listening*, *speaking*, *reading and writing*. O gráfico 04 ilustra que o maior nível de dificuldade apontado é na habilidade de *speaking*, ou seja, 43% possuem uma maior dificuldade na habilidade comunicativa oral.

No entanto, acreditamos que esse grupo tem conseguido superar essa dificuldade, alcançando uma proficiência oral na língua inglesa a nível mínimo intermediário, que foi atestada por meio da atividade na plataforma Chatclass, na qual o robô confirmou uma inteligibilidade dos falantes, compreendendo os áudios enviados e retornando com um *feedback* positivo, confirmando a auto avaliação realizada pelos mesmos no questionário.

Dessa maneira, confirma-se a ideia da fala ser dinâmica, como afirma Crystal (2001 *apud* CARVALHO; SOARES, 2020), mostrando que apesar do nível mínimo intermediário na proficiência oral da LI apresentado pelo grupo, o planejamento das construções orais devido a espontaneidade e rapidez nas interações pode gerar ansiedade e nervosismo, o que explica a resposta à questão 07.

Gráfico 04: Auto-avaliação realizada pelos participantes em relação à dificuldade de desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas



(Gráfico elaborado pelo pesquisador.)

Na questão 08 buscou-se saber como os discentes praticam a habilidade de *speaking*, a fim de investigar os empreendimentos próprios feitos por discentes do curso de Letras/Língua Inglesa e Literatura, do Campus XIV da UNEB, para o desenvolvimento da competência comunicativa oral (segundo objetivo específico). Destacamos aqui algumas respostas:

[4] PA: Falando sozinho e nas aulas quando se tem oportunidade.

[5] PB: Com músicas.

[6] PC: Em frente ao espelho. Cantando musicas. No duolinguo e no Tandem, conversando com estrangeiros.

[7] PD: Em conjunto com amigos.

[8] PE: Através de aplicativos.

[9] PF: Eu dou aulas particulares, então estou sempre praticando meu speaking. Além disso, também costumo falar em inglês sozinha sobre alguns assuntos enquanto faço outras coisas.

[10] PG: Conversando só ou com amigos, fingindo ser algum personagem, cantando, chamadas no discord⁴.

⁴ Discord é um aplicativo gratuito de comunicação que permite que você converse por voz, vídeo e texto com amigos, comunidades de jogos e desenvolvedores. Ele possui centenas de milhares de usuários, o que faz com que ele seja uma das formas mais populares de se conectar com as pessoas online. O Discord pode ser usado em quase todas as plataformas e dispositivos conhecidos, incluindo Windows, macOS, Linux, iOS, iPadOS, Android, e navegadores.

Dentre as sete (07) respostas, quatro (04) indicaram utilizar ferramenta digital para a prática da habilidade comunicativa oral. O feedback recebido por esses quatro participantes durante a atividade no Chatclass foi positivo, como ilustra a imagem a seguir, mostrando que os recursos digitais têm possibilitado maior autonomia por parte dos aprendizes na aprendizagem de Língua Inglesa, como afirmam Carvalho e Soares (2020).



Ainda investigando os empreendimentos próprios dos participantes, foi questionado na pergunta 09, há quanto tempo o mesmo praticava a habilidade de fala na forma mencionada.

[11] PA: Desde que uma ex-aluna me deu a idéia.

[12] PB: Desde que passei a ter contato com a língua inglesa, sempre gostei de ouvir músicas em inglês e queria cantar igual a eles.

[13] PC: Pratiquei há um ano e meio atrás, depois parei. Retornei há uns dois meses.

[14] PD: Há sete anos.

[15] PE: Há alguns anos.

[16] PF: Há três anos e meio.

[17] PG: Speaking foi desde que comecei a jogar de forma mais seria o MMORPG chamado Dragon Nest e World of Kings.

Retomando a questão (08) oito, percebemos que os participantes mostram motivação para usar a língua inglesa, de fato, em situações reais. O PC mencionou, dentre algumas práticas que realiza para desenvolver a oralidade na língua alvo, que faz chamadas no Tandem, entrando em contato com comunidades estrangeiras, há dois meses. Isso demonstra que o avanço das TD tem influenciado a forma como nos comunicamos em sociedade, como afirma Paiva (2019) e, por sua vez, esse fato tem trazido reflexos para a sala de aula, pois as TD estão presentes no nosso dia-a-dia (SOUZA, 2015).

A questão 10 foi também uma autoavaliação, pois buscou verificar como os participantes da pesquisa avaliam os seus respectivos resultados em relação à habilidade comunicativa oral, a partir do recurso que eles afirmam usar. Os excertos abaixo demonstram essa avaliação.

[18] PE: Razoáveis. Desenvolvi pronuncia e vocabulário mas sou retraída para falar.

[19] PF: Considero satisfatória. Usar o inglês trabalhando é uma excelente forma de manter o vocabulário ativo na memória e aprender novas palavras.

[20] PG: Bons. No início, apesar dos pesares e prováveis atropelos, conseguia na maioria das vezes comunicar a ideia principal. Sempre fui bem ansioso em interações sociais, mas quando não me sinto inibido, consigo conversar.

Esse grupo de participantes demonstra autonomia para o aprendizado da LI, pois são proativos, são dispostos a buscarem meios que os ajudem para esse fim e são também reflexivos em relação ao próprio aprendizado, características colocadas por Little (1991 apud Monico, 2017).

Por fim, foram feitas três perguntas a respeito do uso da plataforma chatclass, no intuito de obter um feedback dos participantes, sendo um total de quatro participantes que utilizaram a plataforma, pois seis participantes aceitaram participar, porém apenas quatro conseguiram responder no prazo estabelecido. As perguntas tinham o objetivo de investigar qual a opinião deles em participar da atividade via plataforma chatclass, se foi uma experiência positiva ou negativa, e se o mesmo pensa que esse recurso pode contribuir para o desenvolvimento da sua competência comunicativa oral em L.I.

As respostas foram muito positivas, conforme podemos verificar nos excertos

a seguir.

[21] PA: Foi uma ótima experiência. O chatclass é uma excelente ferramenta para praticar LI, é uma experiência positiva, é uma forma prática, rápida e gratuita de estudar/praticar inglês, e sobre a terceira pergunta, com certeza, a plataforma apresenta diversas atividades sobre conteúdos diferentes e abrangendo todas as habilidades de língua inglesa, inclusive o *speaking*, além disso, o *feedback* encaminhado pela própria plataforma é bastante enriquecedor.

[22] PB: achei a plataforma super diferente e inovadora, foi uma experiência positiva, pois auxilia na competência comunicativa oral, possibilitando o estudo em qualquer lugar, gerando certa autonomia, sem precisar baixar nenhum aplicativo, além do que o recurso de enviar áudio é um diferencial nesse *chat* auxiliando no *speaking*.

[23] PC: achei muito prático, não conhecia nenhuma plataforma que analisasse áudio e respondesse com o *feedback*. Foi uma experiência positiva e sim, creio que se um robô conseguiu compreender o que eu falei em língua inglesa, isso significa que estou inteligível.

[24] PD: é muito interessante a escolha do chatclass, é uma plataforma interessante de utilizar. Foi uma experiência positiva e sim, esse recurso pode contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa oral em Língua Inglesa.

Diante desse feedback apresentado, pode-se afirmar que os resultados podem ser considerados positivos e motivadores, pois o uso da ferramenta chatclass auxilia o estudante no processo de aprendizagem da língua inglesa, trabalhando, para além da língua, com aspectos como a autonomia. O letramento digital através de seus diversos recursos são mais um caminho para o aprendizado desse idioma, pois amplia o leque de possibilidades de contato com a língua alvo, através de práticas situadas, como pondera Coscarelli e Ribeiro (2005 apud RIBEIRO, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de responder a seguinte questão-problema - como o uso de plataformas digitais de comunicação pode contribuir para o desenvolvimento da

competência comunicativa⁵ oral de discentes do curso de Letras/Língua Inglesa e Literatura, do Campus XIV da UNEB, estabelecemos três objetivos específicos para a condução dessa pesquisa.

Para o primeiro objetivo específico, que foi discutir sobre as contribuições do letramento digital para o desenvolvimento das habilidades orais na Língua Inglesa, nos respaldamos em Schlemmer et al (2020), Paiva (2015, 2017, 2019, 2020), Ribeiro (2009), Carvalho e Soares (2020), dentre outros. Foram discutidos conceitos como a autonomia do discente com o contato linguístico, previsões para o uso dos aparatos tecnológicos na educação e mais especificamente, para a sala de aula de LI e a Educação OnLife, ou seja, na hiperconectividade a qual estamos vivendo, não nos cabe mais questionar se estamos *online* ou *offline*, pois a realidade tornou-se mesclada pelo real e o virtual.

Essa base teórica permitiu comprovar, através da coleta de dados realizada por meio do questionário e do aplicativo Chatclass, que o letramento digital é de suma importância nesse processo. Para a UNESCO (2022), a alfabetização digital e o acesso à informação são um direito básico do século XXI, sem eles é cada vez mais difícil a participação cívica e econômica.

Os dados gerados nessa pesquisa mostraram que cinquenta e cinco por cento (55%) das respostas da questão (04) quatro indicam que os participantes utilizam tecnologias digitais para aprenderem a LI. Para se apropriar de tais tecnologias é de grande valia que o aluno saiba dominar técnicas para ter acesso, interagir e compreender a leitura diante de diversos meios midiáticos, com postura, lendo da esquerda para direita, utilizando materiais confiáveis (RIBEIRO, 2009). Os participantes que confirmaram utilizar tecnologia digital para a prática de *speaking*, precisaram, de certa forma, possuir um letramento digital para acessar tais meios com segurança.

No segundo objetivo específico, visamos investigar os empreendimentos próprios feitos por discentes do curso de Letras/Língua Inglesa e Literatura, do

⁵ “O conceito de competência comunicativa proposto por Hymes tem sido um dos principais e dos mais importantes conceitos estudados no campo do ensino/aprendizagem de línguas, porque vem apresentar e/ou explicitar o papel das regras sociais e funcionais que governam uma língua. São essas regras que capacitam os interlocutores a entrar em interação, negociar os diversos sentidos interpessoalmente e dentro de contextos específicos”. (BROWN, 2001 apud BASSO, 2008, p. 133),

Campus XIV da UNEB, para o desenvolvimento da competência comunicativa oral. Os participantes afirmaram utilizar diversas ferramentas para o desenvolvimento da habilidade oral, tais como, jogos, músicas, Tandem, Discord, Duolingo e outros aplicativos não mencionados por um dos participantes, que afirmou utilizar aplicativos diversos. Dessa maneira, é perceptível a autonomia dos discentes e futuros professores em relação à busca pelo contato com a língua inglesa.

No terceiro objetivo específico, buscamos comparar o nível de proficiência oral entre alunos do curso que utilizam ou não plataformas digitais como empreendimento próprio, para o desenvolvimento dessa competência linguística. Observamos que não houve grande diferença nos níveis de proficiência oral entre aqueles que não utilizam e aqueles que utilizam plataformas digitais, ou seja, todos os participantes mostraram possuir um nível mínimo intermediário, independentemente dos recursos utilizados.

Ainda assim, consideramos que alcançamos o objetivo principal dessa pesquisa, que foi avaliar o desenvolvimento da competência comunicativa oral de discentes do curso de Letras/Língua Inglesa e Literatura, do Campus XIV da UNEB, por meio de tecnologias digitais. Foi notório que todos os participantes, futuros professores, tiveram um bom desempenho na atividade oral sugerida via Chatclass, comprovando o que grande parte deles afirmaram diante das respostas do questionário em relação ao nível de proficiência, à autonomia para buscar meios e recursos para o aprendizado do idioma, além do próprio letramento digital.

Sendo assim, verificamos que o aprendizado de língua inglesa mediado por tecnologias digitais mostra-se eficaz, e o papel do professor é extremamente importante diante do perfil dos aprendizes na contemporaneidade, porque ele precisa utilizar a abordagem adequada para o seu grupo de estudantes, estar aberto a conhecer novos recursos que podem trazer benefícios para o processo, e saber motivá-los a usar as TD em benefício próprio e com autonomia para a aprendizagem da LI.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. de. **Etnografia da prática escolar**. Papyrus Editora, 1995

BASSO, Edicléia A. **As Competências na Contemporaneidade e a Formação do Professor de LE**. In: SILVA, K. A. da; ALVAREZ, M. L. O. *Perspectivas de Investigação em Linguística Aplicada*. Campinas: Pontes, 2008. p. 127 - 155.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias Brasileiro. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**: Editora Contexto, 2021.

CARVALHO, Sâmia; SOARES, Marjorie Menezes. **O desenvolvimento da habilidade oral através do uso de tecnologias digitais**: uma revisão sistemática. 2020. Ilha do Desterro v. 73, nº 1, p. 153-181, Florianópolis, jan/abr 2020.

GODOY, Schmidt Godoy. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: **Revista de Administração de Empresas**, 1995.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva. **Tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês**. Minas Gerais:PUC-SP, 2018.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva. **Aplicativos móveis para aprendizagem de língua inglesa**. Polifonia, Cuiabá-MT, 2017.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva. *Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente e futuro*. **Revista da ABRALIN**, v.18, n.1, 2019.

RELATÓRIO UNESCO. International Commission on the Futures of Education. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. 2022.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista da ABRALIN**, v.8, n.1, p. 15-38, jan./jun. 2009. RIBEIRO, Ana Elisa. **Que futuro redesenhamos?** Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v.9, p. 01 – 19, 2020.

SCHLEMMER, Elaine; DI FELICE, Massimo; SERRA, Ilka Márcia Ribeiro de Souza. Educação OnLIFE: a dimensão ecológica das arquiteturas digitais de aprendizagem. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, e76120, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.76120>.

APÊNDICE A

1- FORMULÁRIO APLICADO VIA *GOOGLE FORMS*

O APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA MEDIADO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS: um estudo com professores de LI em formação

Um novo paradigma de ensino/aprendizagem se evidenciou durante a pandemia do COVID-19, no início de 2020, conectando docentes e discentes através de tecnologia digital (TD), afastados fisicamente por conta das restrições impostas para conter o avanço do vírus. Desde então, começamos a enxergar novos formatos de sala de aula e uma ampla possibilidade de aprender a Língua Inglesa, para além das paredes físicas de um ambiente educacional. Os aprendizes de LI precisam conhecer e aprender a usar as TD em benefício próprio, de forma que os ajudem a desenvolver as habilidades linguísticas necessárias para a competência comunicativa. Em se tratando de discentes do curso de Letras/Língua Inglesa e Literatura, do Campus XIV da UNEB, futuros professores, o desenvolvimento dessa competência é essencial para o trabalho docente na área.

Com o objetivo de compreender como essas TD podem auxiliar a desenvolver a competência comunicativa oral, convidamos você, discente do curso de Letras/Língua Inglesa e Literaturas do Campus XIV da UNEB, para interagir com a pesquisa O APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA MEDIADO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS, através deste formulário. Trata-se de um estudo de graduação (TCC) realizado na universidade do estado da Bahia (UNEB).

Para responder às questões, você gastará, em média, 20 minutos. Vale ressaltar que sua participação nesse processo será de forma totalmente voluntária, mantendo o sigilo de identificação do participante. A análise dos resultados será fundamentada em teóricos que discutem sobre aquisição de uma LE, e as contribuições de tecnologias digitais para o desenvolvimento da competência linguística oral.

O presente formulário estará aberto até o dia 05/09-2023.

Agradecemos sua participação.

* Indica uma pergunta obrigatória

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: O APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA MEDIADO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS: um estudo com professores de LI em formação, de responsabilidade de Gisane de Araujo Mota Silva, sob a orientação da Profa. Letícia Telles da Cruz, docente do Departamento de Educação (DEDC-Campus XIV) da UNEB, em Conceição do Coité, Bahia.

A realização desta pesquisa tem por objetivo apresentar dados que indicarão ou não a efetividade das tecnologias digitais durante o processo de aprendizagem da língua inglesa, focando principalmente na competência comunicativa oral, ou seja, como o uso dessas ferramentas pode tornar-se um diferencial para a prática de conversação.

A realização desta pesquisa poderá trazer benefícios, tais como, sugerir que o uso da ferramenta digital Chatclass pode influenciar diretamente no desempenho dos nossos alunos, visto que, teremos a possibilidade de implementar essa tecnologia digital no contexto escolar, ampliando as possibilidades de interação na língua-alvo e obtendo grandes resultados na habilidade de Speaking.

Caso aceite, o(a) senhor(a) participará da construção dos dados da pesquisa, que ocorrerá a partir do questionário on-line ou entrevista. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será mantida em sigilo e, portanto, o senhor(a) não será identificado nominalmente nos resultados da pesquisa. No entanto, caso queira, o(a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar da pesquisa e retirar sua autorização.

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador sobre os objetivos, benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa O APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA MEDIADO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário; consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos, desde que a minha identificação não seja realizada.

Marcar apenas uma oval.

- Sim, aceito participar da
 pesquisa Não aceito
participar da pesquisa

1- Qual o seu nome? *

2- Por que você escolheu o curso de Letras com Inglês? *

3- Você já estudava inglês antes de ingressar no Curso de Letras/Língua Inglesa da UNEB, Campus XIV?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, regularmente
- Sim, esporadicamente
- Não

4- Se a sua resposta anterior foi positiva, assinale as opções que indicam os meios ou recursos que você costumava usar para estudar inglês antes de ingressar no Curso de Letras/Língua Inglesa da UNEB, Campus XIV.

Marcar apenas uma oval.

- curso de idiomas
- por conta própria
- livros impressos
- música
- jogos
- jogos eletrônicos
- livros digitais
- plataformas digitais de interação síncrona
- aplicativos de áudio e vídeo
- Outro: _____

5- O que mudou em sua estratégia de estudo da Língua Inglesa ao ingressar no Curso de Letras/LI e como isso tem impactado no seu nível de proficiência?

6- Como você considera seu nível de proficiência na L.I? *

Marcar apenas uma oval.

- beginner
- intermediate
- upper intermediate
- advanced

7- Em relação ao seu nível de dificuldade para o desenvolvimento das habilidades linguísticas em Língua Inglesa, classifique de 01 a 04, o que você considera menos difícil até a mais difícil (listening, speaking, Reading and writing).

8- Como você pratica a habilidade de speaking? *

9- Há quanto tempo você pratica a habilidade de speaking da forma mencionada acima?

10- Como você avalia os resultados?*

11- Na sua opinião, as plataformas digitais podem contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa oral? Comente sua resposta, dando um exemplo pessoal, se for o caso.

Obs: Entenda-se por competência comunicativa oral a capacidade de interação, de negociação de sentidos, que as pessoas apresentam, dentro de contextos específicos.

12- Você aceita participar de uma atividade oral através da ferramenta Chatclass?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

